



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº , DE 2021

(Da Sra. Carmen Zanotto)

Requer a realização de Audiência Pública para debater sobre a doação de órgãos, tecidos e partes do corpo humano, assim como os transplantes pareados.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 24, III c/c art. 255 do Regimento Interno, a realização de reunião de Audiência Pública, no âmbito desta comissão, com o objetivo de debater sobre a **doação de órgãos, tecidos e partes do corpo humano, assim como os transplantes pareados.**

Para tanto, solicito que sejam convidadas a participar dessa audiência pública os seguintes convidados:

- Dr. Marcelo Perosa - cirurgião, especialista em transplantes de pâncreas e rim.
- Representante do Conselho Federal de Medicina
- Representante do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) do Ministério da Saúde
- Dr. José Huygens Parente Garcia Presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO)
- Dr. Osvaldo Merege Vieira Neto - Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN)

JUSTIFICATIVA



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Carmen Zanotto
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD217822961100>





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Entre março e dezembro de 2020 foram realizados, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), 13.042 transplantes em todo o Brasil, contra 23.360 procedimentos efetuados em 2019. Os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde indicam queda de 10.318 transplantes no período, em função da pandemia do novo coronavírus.

De acordo com os dados publicizados pelo ministério, de 2019 a julho de 2021 foram realizados 55.760 transplantes no Brasil. A lista de espera na fila do transplante de múltiplos órgãos alcança 46.738 pessoas, sendo 26.670 para transplante de rim.

Somente na primeira onda da doença, o número de transplantes realizados em todo o mundo caiu 31%, de acordo com pesquisa publicada no jornal científico The Lancet Public Health. O estudo considera dados de 22 países, espalhados por quatro continentes, e indica que 11.253 cirurgias desse tipo deixaram de ser efetuadas no ano passado, o que significa uma redução de 16% ao longo de 12 meses. O transplante mais afetado foi o de rim com doadores vivos, que teve queda de 40% em 2020, comparativamente a 2019.

A quantidade de órgãos e tecidos transplantados no Brasil entre janeiro e junho de 2021 aumentou cerca de 14,47% em comparação ao mesmo período de 2020, mas o número continua abaixo dos níveis registrados em 2019.

Precisamos debater formas para diminuir as filas de espera por transplantes, principalmente após o advento da pandemia de covid-19 que desacelerou o andamento das filas com a parada dos procedimentos cirúrgicos para dar atendimento aos casos de covid-19 com o colapso do sistema de saúde.

A intenção do pedido desta reunião vem no sentido de ampliar a doação, como poderíamos melhorar a identificação para atingir 100% dos pacientes com morte encefálica, assim como, o que poderia ser feito pelo poder público para reduzir a recusa familiar. além de também abrir o debate sobre as vantagens da doação com doador vivo, onde se poderia atuar para





CÂMARA DOS DEPUTADOS

prever a diminuição das filas, assim como na questão do procedimento de transplante pareado. O Programa de Doação Renal Pareada ou Troca de Doadores Vivos para Transplante Renal, apesar de já consolidado no primeiro mundo, ainda não é amplamente praticado em nosso país. Justifica-se a partir da premissa de que o grande benefício de um programa como esse é a possibilidade de se encontrar doadores para pacientes com difícil perfil imunológico, que amargam longos anos em filas de espera e com maior chance de mortalidade em lista. O Hospital das Clínicas, por exemplo, já tem mais 18 pares dispostos a participar da pesquisa de pareamento de doação de órgãos.

A legislação brasileira já prevê autorização para transplante renal intervivos entre não parentes desde que haja autorização judicial. Assim, através da implantação de um programa de troca de doadores vivos, poderíamos remover da fila de espera grande contingente de pacientes e salvar mais vidas. Uma dupla na qual doador vivo não foi compatível com seu receptor e outra dupla na mesma situação, mas que os doadores foram compatíveis com os receptores de outra dupla seriam incluídos na idealização desta nova modalidade de doação.

Neste sentido e para buscarmos aprimoramento da legislação sobre doação de órgãos e dar celeridade para a questão é que solicitamos a oportunidade deste debate.

Sala das Comissões, de de 2021

Deputada Carmen Zanotto
CIDADANIA-SC



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Carmen Zanotto
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD217822961100>

